

A LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) E O CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ELETROTÉCNICA: HORIZONTES PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Daniella de Souza Bezerra- daniella@jatai.ifg.edu.br
Reiner Silveira-reinerifgelet@gmail.com
Instituto Federal de Goiás
Universidade Federal de Goiás

Resumo

No intuito de averiguar a necessidade e justificar a elaboração de material didático específico para o componente curricular Língua Estrangeira-Inglês (LE-I) do curso técnico integrado em Eletrotécnica do IFG, campus Jataí, este estudo reúne opiniões de representantes dessa comunidade escolar, quais sejam, professores da área técnica, alunos das quatro séries do curso, e representantes de empresas da região. Para isso, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados questionários fechados, os quais foram respondidos em 2011 por sessenta e oito alunos das quatro séries do curso em análise, e entrevista semi-estruturadas aplicadas a seis professores e três representantes de empresas. A partir do amálgama das opiniões dos participantes, evidencia-se que a presença do componente curricular LE-I em um curso de orientação profissional deve implicar também no uso de assuntos e temáticas técnicas. Com subsistência a esses dados, considera-se de extrema importância e necessidade a elaboração de materiais de suporte às aulas de LE-I.

Palavras-chave: *Material didático, Língua Estrangeira-Inglês, Curso técnico integrado em Eletrotécnica.*

Área temática: Linguagem e cognição no ensino-aprendizagem

1. INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a formação acadêmica em Língua Estrangeira- Inglês (LE-I) de um jovem concluinte de um curso de ensino médio integrado ao técnico deva ser diferente daquele que concluiu um curso de ensino médio propedêutico, este estudo almeja coletar subsídios empíricos com vistas a instrumentalizar em LE-I os formandos do curso técnico integrado em Eletrotécnica do IFG, campus Jataí, para uma melhor atuação no mundo do trabalho da área e, é claro, para o exercício da cidadania, uma vez que, o Documento Base da educação profissional técnica integrada ao ensino médio (BRASIL, 2007, p.40) estabelece que o ensino médio integrado à educação profissional expressa:

Uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação unilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao

ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

Segundo Brasil (2007, p.52), “a integração de conhecimentos no currículo depende de uma postura epistemológica, cada qual de seu lugar, mas construindo permanentemente relações com o outro”. Nessa linha, este trabalho constitui o início da jornada de aproximação do componente curricular LE-I ofertado no curso técnico integrado em Eletrotécnica supracitado com alguns dos representantes legítimos dessa área a fim de angariar subsídios os quais possam subsidiar a elaboração de materiais didáticos de diferentes tipos e dimensões temáticas que venham a auxiliar e complementar as aulas de LE-I, ou seja, utilizar de uma estrutura dirigida de textos que auxilie tanto alunos quanto educadores em sua atuação em sala de aula (TOMLINSON e MASUHARA, 2005).

Para tal finalidade, deve-se ressaltar que quando se pensa em estabelecer um material didático, vários aspectos devem ser levados em consideração, ou seja, todos os fatores conseqüentes desse material, indo desde os benefícios aos malefícios que ele pode dar ao usuário que no caso, são os alunos e o professor (TOMLINSON e MASUHARA, 2005) do curso em questão. Logo, como alavancamento para a análise em campo dessa proposta, a busca por opiniões pessoais e profissionais provindas de alunos do ensino médio integrado em eletrotécnica, professores da área de indústria e empresas voltadas ao ramo da eletricidade, torna-se o caminho inicial mais importante para que o objetivo posterior dessa investigação possa ser alcançado, qual seja, elaborar materiais didáticos para o curso técnico integrado em Eletrotécnica.

Entendendo que a reflexão, segundo Zeichner e Liston (1996), significa um reconhecimento de que a geração de novos conhecimentos sobre o ensino não é propriedade exclusiva das faculdades, universidades e centros de pesquisa e desenvolvimento bem como de que os professores, os alunos e outros agentes também têm ideias, crenças e teorias que podem contribuir para a melhoria do ensino, este trabalho reúne e discute, portanto, as ideias, crenças e teorias pessoais dos participantes supracitados.

2. METODOLOGIA

Para que a finalidade do trabalho em questão pudesse ser atingida, foram utilizados em âmbito investigativo os seguintes instrumentos de coleta de dados: 1) entrevistas semi-estruturada, as quais foram realizadas com sete professores da área técnica em Eletrotécnica do campus de Jataí do IFG e com três empresas do ramo elétrico da cidade de Jataí no segundo semestre de 2010 e, 2) questionário fechado, o qual foi aplicado aos alunos integrantes do curso técnico integrado em eletrotécnica, sendo 19 do primeiro ano, 21 do segundo ano, 11 do terceiro ano e 17 do terceiro ano no primeiro semestre de 2011.

A entrevista aplicada aos professores citados envolvia três questões. A primeira buscava analisar a visão dos mesmos acerca do Ensino Médio Integrado. A segunda questionava o tipo de inglês necessário aos formandos a partir da experiência na área técnica por parte desses educadores. Enquanto isso, a última indagava o tipo de inglês que eles julgavam necessário tendo como timoneiro a experiência de vida dos mesmos.

Já o roteiro de entrevista aplicado às empresas envolvia duas indagações. A primeira questionava se a LE-I era uma competência requerida aos funcionários da empresa, assim como, quais seriam as atividades que requeriam essa língua. Por outro lado, a segunda indagação buscava saber se o inglês seria uma exigência na contratação de funcionários.

Dirigindo-se aos alunos em sala de aula, foi aplicado um questionário fechado que abordava quinze questões. As referidas questões traziam temáticas relacionadas à vida, mercado de trabalho e sala de aula. A temática relacionada à *vida* posicionava algumas indagações voltadas aos alunos, tais como, a necessidade ou não do inglês no dia-a-dia e tipos de habilidades lingüísticas em inglês que julgavam ter que aprender para a vida. A segunda temática voltada ao *mercado de trabalho* abordava questões que visavam saber se o ato de dominar o inglês seria uma diferença para a inserção no mercado assim como, quais habilidades lingüísticas pensavam serem necessárias para a área técnica em atuação. Já a última temática do questionário, a qual se relacionava ao inglês no âmbito da *sala de aula*, questionava-os, por exemplo, se os mesmos consideravam importante usar em sala de aula um livro ou outro material didático que abordasse conteúdos da área técnica em Eletrotécnica aplicados a LE-I e também como estava sendo (e como gostariam que fossem) trabalhados na disciplina de LE-I os conteúdos relativos à área técnica.

As aplicações metodológicas feitas se tornam relevantes em termos de proposta curricular, haja vista que as inúmeras possibilidades de interdisciplinaridade, o papel do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras dentro da proposta do Ensino Médio Integrado é crucial para uma formação mais crítica, posto que propõe a possibilidade do aluno estudar os problemas da área profissional em múltiplas dimensões, tais como econômica, social, política, cultural e técnica. Dessa forma, a formação do profissional não se limitaria a aspectos técnicos, voltados apenas para a execução da profissão, mas torna possível a formação integral de um sujeito que também está inserido em uma sociedade e suas teias de poder que tentam determinar e estabelecer os discursos assumidos como verdadeiros e, portanto, válidos (ZOLIN-VESZ e GUIMARÃES, 2010).

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Frente aos posicionamentos colocados aos diferentes alvos dessa análise investigativa, fica claramente justificada a busca por opiniões em diferentes membros da comunidade escolar, haja vista que em frequentemente na subárea de elaboração de materiais didáticos, há a aprovação apenas do aplicador, o que por um lado é prejudicial tendo em vista que não é ele quem utilizará o material para adquirir conhecimento.

Considerando, portanto, a importância que tem ouvir os futuros usuários e comunidade circundante para a elaboração de um material didático sob medida, é que recorreremos aos professores e alunos da área de eletrotécnica do IFG, campus Jataí e a alguns representantes de empresas da região com vistas a constatar a necessidade de um material didático específico para o componente curricular LE-I no curso técnico integrado em eletrotécnica. Nas subseções seguintes, trazemos uma síntese da análise e discussão dos dados feita dos professores, dos alunos e dos representantes de empresas.

3.1. No (s) horizontes dos professores da área de eletrotécnica

A entrevista realizada com os professores da área técnica de Eletrotécnica do IFG-campus Jataí integrou a participação de homens e mulheres em quantidades iguais a 5 e 1, respectivamente. A duração média das entrevistas com os profissionais homens foi de 4,4 min e 3,0 min das mulheres.

Em resposta a primeira pergunta colocada ao referido alvo, pudemos perceber que os professores entrevistados, em sua grande maioria (83.3%), vêem o ensino técnico integrado como uma grande oportunidade aos alunos que realmente possuem interesse em adotar uma profissão técnica, já que na realidade fazer um curso de nível médio integrado ao técnico (EMIT) nessa área não é tão simples e fácil como de início se hipotetiza. Outra parcela de professores (33.3%) pensa na possível ideia de que os alunos ao concluírem o EMIT buscarão se qualificar e prestar um vestibular na área de engenharia, já que de acordo com eles, o EMIT oferece uma boa base para o ensino superior. Por outro lado, alguns professores (16.6%) dizem que o EMIT é uma excelente oportunidade de formação, porém os alunos ingressantes nesses cursos não possuem uma visão realista do mundo do trabalho daqui a quatro anos, o que revela um indício de falta de maturidade, o qual foi apontando como ponto negativo.

Analisando os dados relativos à segunda questão, percebe-se que o inglês necessário ao mundo do trabalho dos alunos do EMIT se diverge de acordo com os professores entrevistados. Em geral (50%), os professores elegem o inglês instrumental e técnico como necessidade primária, já que são tipos de ensino de inglês cujo conteúdo trabalhado está em majoritariamente voltados para termos, conteúdos, habilidades e competências esperadas na área técnica. Um professor (16.6%) considera o inglês em nível de conversação como o fundamental, pois de acordo com ele, aquele que possui a habilidade da fala consegue praticar a escrita e leitura, logo, o aluno deve possuir as três habilidades essenciais. Por outro lado, um professor (16.6%) aponta o inglês no nível intermediário como o mais necessário. Neste aspecto, portanto, percebe-se uma divergência das opiniões dos professores da área técnica o que não contribui para com a definição das arestas, por exemplo, da abordagem e da função do ensino esperada para a LE-I no EMIT.

De acordo com a análise dos dados relativos à terceira questão, que de certa forma foge ao contexto escolar, avistamos que 83.3% dos professores entrevistados apontaram a leitura como habilidade linguística fundamental para o nosso cotidiano, já que, em contexto brasileiro, a leitura se faz necessária quase a todo instante em nossas vidas. Alguns professores (33.3%) foram além e disseram ser o nível de conversação o mais necessário, uma vez que ele pode nos ajudar bastante em caso de alguma viagem ao exterior, tendo em mente que o inglês é a língua mais falada no mundo atualmente.

Teve também quem (16.6%) optasse pela escrita, pois não acredita que a conversação será tão útil a todos para o exercício da cidadania.

Na próxima subseção, discutimos os dados referentes aos alunos do EMIT-eletrotécnica do IFG, campus Jataí.

3.2. Nos horizontes dos alunos

Na primeira questão, foi perguntado aos alunos qual a opinião tinham sobre o EMIT, e como resposta pudemos ver que a aprovação dessa forma de ensino é um tanto quanto relativa, uma vez que 39.68% disseram gostar muito, enquanto 53.88% disseram gostar . Em contrapartida, foi obtido uma parcela relativa de 4.12% que optaram por não responder a questão, havendo assim uma faixa de 2.3% de silêncio.

Os dados evidenciaram também que os alunos do 4º ano técnico em Eletrotécnica apresentam uma visão mais positiva acerca do EMIT, visão essa que pode ser justificada pelo fato de os mesmos terem mais experiência e por isso reconhecerem a importância que o mesmo representa para suas vidas .

Em sequência foi perguntado a esses alunos quem seria(m) o(s) responsável(is) pela opção de estarem estudando em um EMIT. A partir daí, percebemos que a decisão geralmente parte de uma associação entre pais e filhos, já que essa opção foi feita por 58.01% dos alunos, enquanto 31.98% disseram ser uma decisão individual e 9.99% atribuíram essa escolha apenas aos pais.

Na sequência, foi perguntado aos alunos se eles gostavam de inglês e se eles gostavam de estudar inglês. Apesar de serem aparentemente parecidas, essas perguntas se diferem no tocante ao gostar por motivação intrínseca e gostar por motivação extrínseca. Para a primeira questão colocada em pauta, 47.97% dos alunos apresentaram uma opinião relativa enquanto uma parcela de 38.07% disseram gostar muito, tendo para esta uma parcela quase de 13.94% que disse odiar. Já para a segunda indagação aqui pautada, a relação de resultados obtidos se torna bem próxima daquela anterior, sendo nessa 62.68% optando pelo gosto relativo quanto ao estudo da disciplina e 23.27% afirmando gostar muito do estudo.

Dando sequência às indagações, foi perguntado aos alunos se eles necessitavam do inglês no cotidiano e para essa colocação, 35.02% dos alunos disseram precisar

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

muito, enquanto 58.9% disseram precisar sim, mas em nem todas as situações, enquanto 6.06% disseram não precisar dessa língua para nenhuma situação.

Se saber inglês é um diferencial para a vida foi uma outra questão colocada em pauta no questionário. Nesse caso, percebemos que os alunos realmente possuem uma visão positiva já que 77.61% optaram em assinalar a opção que dizia que o inglês é importante sem “sombra de dúvidas”. Por outro lado, foi obtida uma faixa de 17.88% optando por “não muito” e outra parcela de 4.5% assinalando “não mesmo”.

As questões que seguem entram em um campo mais específico que é o da área de atuação em que se encontram. Para isso, foi indagado se eles pensavam ser um diferencial para o ingresso no mundo do trabalho, saber a língua inglesa e o que pensavam sobre a divergência entre o inglês ministrado no Ensino Médio Regular (EMR) e no EMIT. Para a indagação que mundo do trabalho, pudemos perceber que 74.55% dos alunos dizem ter importância sem qualquer dúvida, mostrando que o inglês faz ser merecido pela grande maioria, já que é a língua mais difundida no mundo. Ainda sobre essa questão, tivemos 23.2% que disseram não ser tão importante, mas não descartam por inteiro a importância atribuída a ela.

Partindo para a questão que envolve o inglês ministrado em cursos de EMR E EMIT, pudemos perceber que 92.24% dos alunos disseram que o inglês no EMIT deve ser diferente completamente ou majoritariamente do inglês de EMR, o que evidencia que os mesmos reconhecem que sendo assim situado, o conhecimento em outra língua de sua área em específico só trará benefícios. Em contrapartida, 7.75% dos alunos disseram que não deve ser diferente. Vale ainda esclarecer que os alunos de 1º a 3º ano de Eletrotécnica atribuem maior importância a questão da diferenciação do inglês de EMIT do de EMR, do que os alunos de 4º ano. A partir disso, podemos pensar na possibilidade de que ao atuarem na atividade estagiária os mesmos viram e vêem que o inglês básico serve de base ou que a grande maioria não admira a LE-I não dando então, grande importância.

No tocante às questões práticas de sala de aula e reflexos que os alunos vêem da inserção da LE-I em sua vida profissional, foi questionado aos alunos se os mesmos julgavam suficientes as 2 horas/aula disponíveis a disciplina de inglês assim como saber se os mesmos já fizeram algum cursinho voltado para a área de língua estrangeira.

Ao abordar a questão relativa à carga horária disponível à disciplina de LE-I, mais de 82.36% dos alunos não consideram suficiente a carga horária existente, haja vista que

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

embora alguns não gostem da disciplina/língua em certos pontos, também não descartam sua importância para a vida. Por outro lado, uma parcela de 17.63% julga suficiente essa carga horária. Ao perguntarmos sobre a possível frequência em cursos livres de inglês, percebemos que mais da metade dos alunos, ou seja, 77.05% nunca fizeram algum tipo de curso voltado a essa área o que nos leva a justificar tanto por razões financeiras quanto de interesse e tempo.

Em seguida, foi questionado aos alunos sobre o tipo de preparação que eles julgavam que o inglês oferecido no EMIT-Eletrotécnica deveria lhes preparar. Para essa, tivemos 58.54% optando por todas as alternativas disponíveis para escolha, ou seja, a grande maioria optou por um preparo em conjunto, envolvendo vida, mundo do trabalho e vestibular. Já por outro lado, algumas opiniões se divergiram, já que 20.26% adotaram a opção mundo do trabalho, enquanto por outro, 5.75% optou pela preparação ao vestibular e 15.44% adotou a opção “Vida”, em específico.

Com intenção de analisar o que os alunos pensam sobre o resultado final dessa primeira etapa de pesquisa, perguntamos a eles se consideravam importante a criação de materiais didáticos para o ensino de inglês para a área em que atuarão, material esse que privilegiaria conteúdos e habilidades técnicas de eletrotécnica. Pudemos perceber que uma parte equivalente a 51.41% dos alunos apoiaram por completo a proposta, enquanto outros 39.33% optaram em dizer que “às vezes sim” o que de certa forma não se faz desmerecer a proposta a longo prazo do projeto, havendo recusa de 5.25% dos alunos.

Assinalando a questão seguinte como 13ª indagação do questionário fechado, buscamos saber como são trabalhados os conteúdos relativos à área técnica em eletrotécnica dentro de sala de aula do IFG, campus de Jataí atualmente. Para isso, observamos que mais da metade dos alunos, equivalente a 58.09% , afirmaram ter sido dificilmente trabalhado algum conteúdo relativo a área, e outros 26.47% dizendo não ter sido trabalhado nenhum texto da área, o que soma quase 90% dos alunos. Para essa questão percebemos que 15.42% entraram em contradição ao optar pela alternativa que ressalta apenas textos da área técnica.

Representando a penúltima indagação do questionário realizado, foi perguntado aos alunos que tipo de habilidades lingüísticas eles necessitariam aprender para a vida e para a atuação no mundo do trabalho da área em que estudam. Quanto às habilidades desenvolvidas para a vida, pudemos verificar que a grande maioria dos alunos ficaram divididos entre a opção *falar bem* com 19.88% e a opção que engloba as quatro

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

habilidades lingüísticas (*ler, falar, escrever e ouvir bem*) correspondendo a 31.53%, enquanto outra opção como *escrever bem* correspondeu a 25.5% do total. Em função do grande alcance e dispersão dessa questão, os resultados conseguidos ficam claramente representados na figura 1.

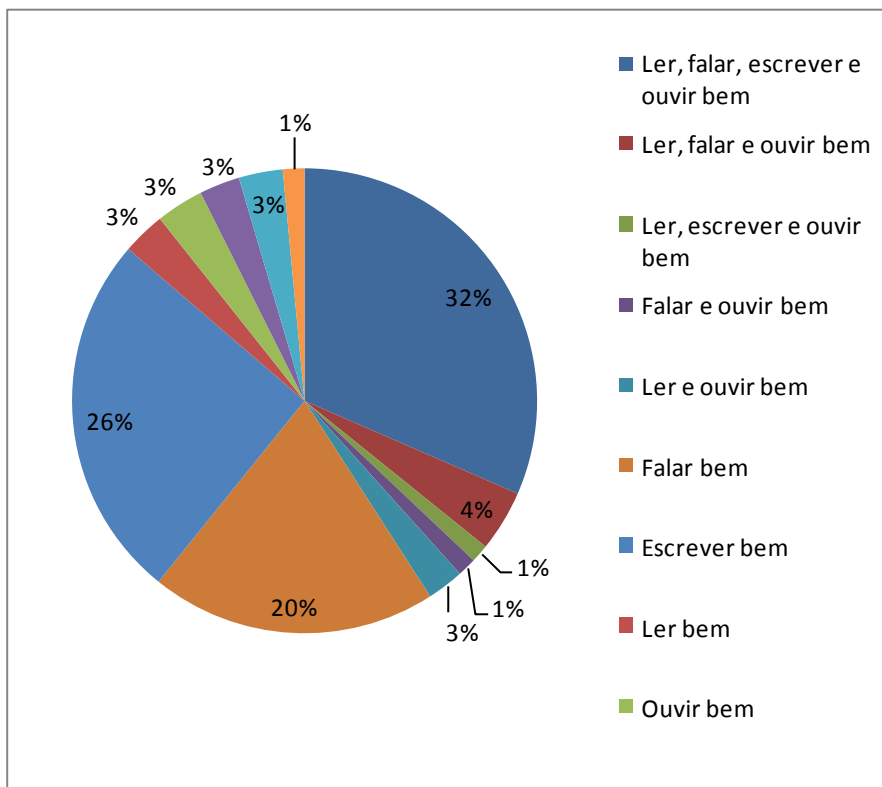


Figura 1- Habilidades da LE-I a serem desenvolvidas para a vida

Colocamos em pauta na décima quinta pergunta, quais seriam as habilidades que os mesmos julgavam como necessárias para atuarem na sua área em específico. Logo, 25.81% dos alunos aderiram à habilidade da leitura, enquanto as quatro habilidades posicionadas arrecadaram 24,02% englobando “Leitura, fala, escrita e ouvir bem”. Além dessas, tivemos alunos que optaram por habilidades como “fala” em específico com 13.88% e “ouvir bem” com 8%. Como toda opinião se diverge, nesse caso também foi obtido um ramal de opiniões, que está representado na figura 2.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

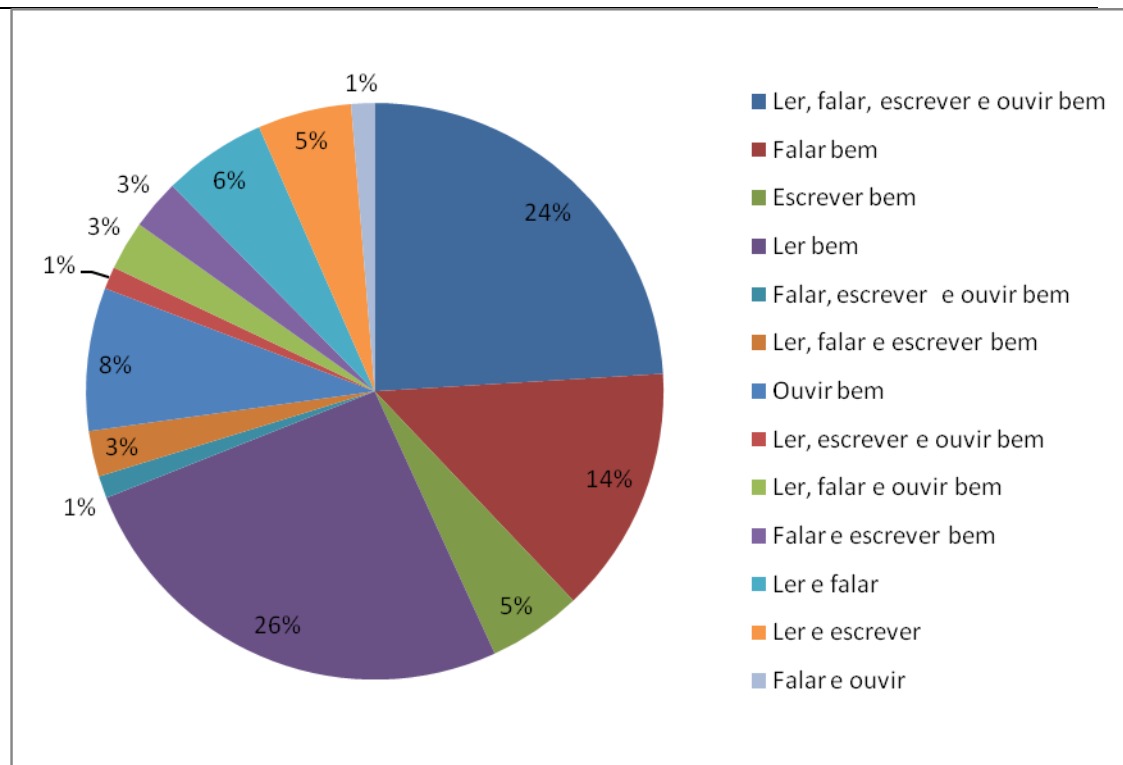


Figura 2. Habilidades da LE-I a serem desenvolvidas para a profissão

A partir da investigação feita com os alunos e professores da área de eletrotécnica do campus Jataí, o foco da investigação passa agora para os representantes das empresas ligadas à área da elétrica. Os dados obtidos são apresentados na subseção seguinte.

3.3. Nos horizontes de representantes de empresas da região

A entrevista realizada com empresas da área técnica que abordou três representantes de empresas consumidoras da mão-de-obra oferecida por um profissional da área de eletrotécnica, apresentou uma duração média de 2,49 min, uma vez que com uma das empresas, a entrevista foi realizada via e-mail devido à dificuldade de contato pessoal.

Os representantes das empresas participantes atuam na cidade de Jataí por volta de 6, 8 e 25 anos. Em relação à primeira indagação colocada, as respostas variaram de não a sim. Uma das empresas disse que o inglês não é um dos requisitos mais exigidos pela empresa, porém ter uma noção básica do inglês no que se refere ao

entendimento de termos escritos era de fundamental importância, uma vez que o foco da empresa é trabalhar com o software AUTOCAD voltado para a área de projetos elétricos. Já por outro lado, uma empresa alegou não exigir o inglês de seus funcionários uma vez que atualmente a dificuldade se concentra em achar profissionais qualificados para atuarem na área, então se o inglês fosse exigido, a procura por profissionais que atuem na área e saiba inglês seria nula. Já outra empresa disse que o inglês é exigido aos funcionários, mas não na fala e sim na leitura e compreensão, sendo que a empresa trabalha com softwares, manuais e livros que predominam o idioma inglês.

Para a segunda questão, uma das empresas entrevistadas disse que no momento de contratação o inglês pode até ser exigido em função dos materiais com os quais são trabalhados na empresa, mas não é um elemento obrigatório no qual só é contratado quem tenha o domínio do inglês. Outra empresa já afirma que o inglês não é exigido já que atualmente está difícil até mesmo encontrar alguém capacitado que atenda as necessidades da empresa. Em contrapartida, existe uma empresa que adverte ser importante ter o domínio do inglês durante a contratação, pois em caso de disputa por vaga, aquele que possuir o inglês como uma segunda língua será contratado, já que possui uma qualificação a mais.

Partindo dos resultados obtidos com as investigações colocadas aos diferentes setores da área de Eletrotécnica, foram estabelecidos resultados viáveis ao meio escolar, os quais estão apresentados na subseção posterior.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com (ZOLIN e SOUZA, 2010,p. 3-4), “a relação parte-totalidade na proposta curricular, no ensino médio integrado à educação profissional, pode estar presente a partir dos problemas que advêm da área profissional para a qual se preparam os estudantes e mesmo que os processos de produção dessas áreas se constituam em partes da realidade mais completa, é possível estudá-los em múltiplas dimensões”. Nessa frente, com o ensejo de aproximar o componente curricular-LE-Inglês da área profissional de Eletrotécnica a fim de contribuir para com a formação multidimensional do alunado, empreendemos este estudo no qual foi evidenciado que existe na comunidade escolar investigada, o desejo por um ensino de LE-I não mais voltado para a habilidade

de leitura, mas também para a escrita e conversação dentro do contexto técnico-profissional específico, sem desconsiderar os outros contextos sociais..

Percebeu-se também que o mundo do trabalho busca encontrar profissionais qualificados para atuarem e por isso alguns representantes de empresas consideram essencial ter domínio de algum aspecto da língua inglesa, uma vez que muitos dos equipamentos de trabalho estão em inglês, que no caso da área de elétrica envolvem softwares, manuais e catálogos. A necessidade de uma melhor qualificação desse idioma nos cursos técnicos é uma questão relevante, já que certo domínio da LE-I é sinal de maior garantia de colocação e permanência na vaga conquistada.

No tocante aos discentes, verifica-se que ao ingressarem no EMIT- Eletrotécnica, de imediato estes passam a ter uma visão concretizada sobre a relevância da LE-I, uma vez que ao serem indagados sobre a aplicação e importância desta no mundo do trabalho e na vida cotidiana, eles se mostram conhecedores do real valor que a mesma apresenta, o que expõe o aluno, portanto, como “um ser que tem desejos, crenças, atitudes e que constrói identidades e (inter)subjetividades; como um ator social moldado por seu gênero, etnia, classe social, e por processos sócio-históricos e sociopolíticos” (ASSIS-PETERSON E SILVA, 2009,).

Em termos práticos se vê que é muito importante ter um conhecimento sobre a língua estrangeira (LE-I), mas para que isso se torne viável, é necessário a aplicação da mesma dentro do contexto técnico, o que pelos dados expressos não está acontecendo, haja vista que existe uma grande escassez de materiais relativos à área. Desta forma, a elaboração de material didático para o ensino de LE-I em um EMIT, torna-se um horizonte a ser trilhado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Documento base da Educação profissional técnica integrada ao ensino médio*. Brasília: 2007.

TOMLINSOM, B.; MASUHARA, H. *A Elaboração de Materiais para Curso de Idiomas*. São Paulo: SBS, 2005.

ZEICHNER, K. M.; LISTON, D. P. *Reflective teaching: an introduction*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1996.

ZOLIN-VESZ, F. ; SOUZA, V. G.A concepção do ensino médio integrado e o ensino crítico de línguas estrangeiras: convergências e aproximações. *Revista Pesquisas em Discurso Pedagógico*, v. 1, p. 16056, 2010.